

RELATÓRIO DA PESQUISA  
FALA, CAMINHONEIRO!

2021

3º Ciclo

OUVIDORIA-GERAL



# Ministério da Infraestrutura

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Infraestrutura

Tarcísio Gomes de Freitas

Secretário-Executivo do Ministério da Infraestrutura

Marcelo Sampaio Cunha Filho

Ouvidora-Geral Substituta do Ministério da Infraestrutura

Paula El-Jaick de Barros Franco Yida

Brasília-DF, janeiro de 2022

## Equipe da Ouvidoria-Geral responsável pela elaboração do Manual:

Paula El-Jaick de Barros Franco Yida  
Ouvidora-Geral Substituta do Ministério da Infraestrutura

Renan Oliveira Aragão de Paiva  
Chefe de Serviço de Avaliação

Paulo Sérgio França de Sousa Júnior  
Analista de Infraestrutura

Thiago Barbieri Freitas  
Assessor Técnico Administrativo Nível Superior Sênior

Gabriel Dias de Freitas  
Estagiário de Psicologia

## Colaboradores:

Carlos Vinícius Brito Reis  
Subsecretário de Gestão Estratégica, Tecnologia e Inovação

Gabriel Alencar Barbosa  
Assessor Técnico Administrativo Nível Superior Júnior

## APRESENTAÇÃO

O projeto “Fala, Caminhoneiro!” é uma iniciativa do Ministério da Infraestrutura, por intermédio da Secretaria Executiva, da Secretaria Nacional de Transportes Terrestres - SNTT e desta Ouvidoria-Geral do MInfra, para aproximação com os atores do setor de transporte rodoviário de cargas.

O projeto integra o “Programa Estratégico Caminhoneiros”, liderado pela SNTT, e busca envolver caminhoneiros, embarcadores e transportadores, bem como compreender suas percepções e expectativas para o aperfeiçoamento das políticas de transporte rodoviário. É fruto do reconhecimento do MInfra da necessidade de ampliar a comunicação com o setor para melhor servir à sociedade, cumprindo a missão de proporcionar infraestrutura viária integrada e confiável para mobilidade segura e eficiente de pessoas e bens, com vistas ao aumento da competitividade nacional.

O Programa Estratégico Caminhoneiros e o Fórum do Transporte Rodoviário de Cargas - Fórum TRC - contemplam alguns eixos de atuação, dentre eles o de comunicação com as categorias envolvidas, especialmente para apresentar à gestão pública os anseios dos mesmos de maneira sistematizada. O projeto “Fala, Caminhoneiro!” foi desenvolvido em dois eixos de atuação: Atendimento e Avaliação.

O primeiro, [Atendimento](#), é um canal de interação dos caminhoneiros com o Ministério da Infraestrutura, tendo como principal ferramenta de comunicação o WhatsApp. O segundo eixo, [Avaliação](#), é uma iniciativa de pesquisas periódicas com as categorias do setor. É neste eixo em que a Pesquisa “Fala, Caminhoneiro!” está inserida.

Durante o primeiro semestre de 2020 foi realizado um levantamento específico, em decorrência do início da pandemia do Coronavírus, para monitorar o impacto e ações de enfrentamento da crise, bem como a percepção da categoria durante esse momento tão desafiador para o País. O [Relatório de Pesquisa Monitoramento - COVID-19](#)<sup>1</sup> dessa avaliação excepcional está disponível em transparência ativa no Portal do Ministério.

---

<sup>1</sup> <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/ouvidoria/arquivos-ouvidoria/relatorio-fala-caminhoneiro-covid-19.pdf>

Embora o ciclo de coleta da pesquisa realizada especificamente sobre o impacto inicial do COVID-19 no setor ter se concluído ao final do primeiro semestre de 2020, o "Projeto Estratégico - Fala, Caminhoneiro!" foi estruturado para ser permanente. Portanto, novos ciclos semestrais de pesquisa e de análise de resultados foram iniciados e aplicados pelo MInfra. E passou a incluir a avaliação de todos os integrantes do Transporte Rodoviário de Cargas - TRC, com os seguintes formulários em andamento, para serem acessados e compartilhados:

**"Fala, Embarcador!"** - <https://tinyurl.com/falaembarcador>

**"Fala, Transportador!"** - <https://tinyurl.com/falatransportador>

**"Fala, Caminhoneiro!"** - <https://tinyurl.com/falacaminhoneiro>



Figura 1 – Imagens de divulgação da pesquisa para cada categoria.

## DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA DA PESQUISA

Para alcançar o diálogo com a sociedade, a Ouvidoria-Geral do MInfra, alinhada à visão estratégica do MInfra e do Governo Federal, desenvolveu a pesquisa "Fala, Caminhoneiro!", sem a necessidade de realizar contratações externas ou aumento de despesas públicas, para avaliar a percepção dos atores envolvidos no Transporte Rodoviário de Cargas - TRC, a respeito das condições de trabalho nas rodovias brasileiras, da segurança, bem como da qualidade rodoviária e das burocracias que os integrantes do TRC enfrentam no cotidiano.

O resultado desta pesquisa serve para apoiar as ações da alta gestão do MInfra na identificação de prioridades de atuação para garantir a prestação de serviços com qualidade à categoria dos trabalhadores de transporte de cargas.

Para investigar a percepção geral e expectativas desses atores envolvidos com o transporte rodoviário de cargas foi realizada uma classificação, a fim de facilitar a compreensão da percepção deles. Para tal, esta pesquisa foi aplicada para 3 grandes grupos:

- **Embarcadores** – aqueles que contratam os serviços de transporte de cargas;
- **Transportadores** – empresas transportadoras que prestam serviços e têm caminhoneiros contratados; e
- **Caminhoneiros** – motoristas profissionais de caminhões, sejam eles empregados de empresas transportadoras ou autônomos, que prestam serviço diretamente aos Embarcadores.

Dessa forma, a pesquisa “Fala, Caminhoneiro!” foi composta por 3 questionários, atentando-se para as particularidades de cada categoria de respondente, a fim de contemplar todos os perfis.

De modo geral, a pesquisa foi desenvolvida em um formulário online, englobando itens de múltipla escolha, em formato de Escala *Likert* de 6 pontos (0, Péssimo; 1 – Muito Ruim; 2 - Ruim; 3 - Bom; 4 – Muito Bom; 5 - Excelente), e a opção “Não Sei Dizer”, para avaliação das afirmações correspondentes; além de uma pergunta aberta, na qual o respondente poderia discorrer livremente sobre a temática.

O questionário destinado aos Embarcadores contemplou 24 itens, aos Transportadores 30 itens e o instrumento encaminhado aos Caminhoneiros contou com 36 itens, ao todo. Esses itens foram agrupados em 7 fatores para os Embarcadores, 8 para os Transportadores e 9 para os Caminhoneiros (pois também contempla itens sobre a qualidade de vida/saúde destes trabalhadores). Na Tabela 1 estão os respectivos fatores que compuseram esta pesquisa.

	EMBARCADOR	TRANSPORTADOR	CAMINHONEIRO
FATORES DE AVALIAÇÃO	1. Burocracia	1. Burocracia	1. Autônomo
	2. Condições Gerais	2. Condições Gerais	2. Burocracia
	3. Instituições Privadas	3. Condições para as Transportadoras	3. Condições Gerais
	4. Instituições Públicas	4. Instituições Privadas	4. Instituições Privadas
	5. Qualidade Rodoviária	5. Instituições Públicas	5. Instituições Públicas
	6. Segurança Rodoviária	6. Qualidade Rodoviária	6. Qualidade de Vida/Saúde
	7. Terminais	7. Segurança Rodoviária	7. Qualidade Rodoviária
		8. Terminais	8. Segurança Rodoviária
			9. Terminais

Tabela 1 – Fatores de Avaliação de cada categoria.

Os dados foram analisados a partir de duas perspectivas, uma quantitativa e outra qualitativa. Na análise qualitativa, foi utilizada a análise de conteúdo, a fim de agrupar as respostas discursivas pelos fatores e descrever os principais assuntos abordados. Já na análise quantitativa, foram utilizadas a média, como medida de tendência central dos fatores, e faixa em que ela se encontrava para a atribuição de um conceito, conforme a Tabela 2:

FAIXA	CONCEITO	COR
0 – 0,83	Péssimo	
0,84 – 1,66	Muito Ruim	
1,67 – 2,49	Ruim	
2,50 – 3,33	Bom	
3,34 – 4,16	Muito Bom	
4,17 – 5,00	Excelente	

Tabela 2 – Escala de relação entre a faixa de avaliação, conceito e cor do atribuído.

De modo inovador, a Ouvidoria-Geral do MInfra tem desenvolvido painéis em BI (*Business Intelligence*), que são alimentados de forma automática com as respostas fornecidas aos formulários eletrônicos. Isso promove mais transparência, cientificidade e eficiência na análise de evidências. Assim, o devido resultado da pesquisa foi consolidado em um painel online e interativo, e foi disponibilizado no website do [Ministério da Infraestrutura](https://www.gov.br/infraestrutura)<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup><https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/ouvidoria/pagina-inicial-ouvidoria>





130  
Respondentes

2021  
Tri...  
Tri...  
-

## PESQUISAS DO PROJETO "FALA, CAMINHONEIRO!"

MINISTÉRIO DA  
INFRAESTRUTURA



0 - 0,83 - Pésimo 0,84 - 1,66 - Muito Ruim 1,67 - 2,49 - Ruim 2,50 - 3,33 - Bom 3,34 - 4,16 - Muito Bom 4,17 - 5,00 - Excelente

Clique nos blocos abaixo para mais detalhes

### ÍNDICE GERAL DE AVALIAÇÃO

2020/2 2021/1 2021/2

N/D 2,01 N/D



Itens de Destaque

	2020/2	2021/1	2021/2		2020/2	2021/1	2021/2		2020/2	2021/1	2021/2		2020/2	2021/1	2021/2
MINFRA	N/D	2,74	N/D	PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS	N/D	1,39	N/D	CONDIÇÕES DOS PPD	N/D	1,31	N/D	SAÚDE PESSOAL	N/D	3,68	N/D

#### CAMINHONEIRO

Fatores de Avaliação	2020/2	2021/1	2021/2
Autônomo	N/D	1,52	N/D
Burocracia	N/D	1,79	N/D
Condições Gerais	N/D	1,90	N/D
Instituições Privadas	N/D	1,76	N/D
Instituições Públicas	N/D	2,12	N/D
Qualidade de Vida/Saúde	N/D	3,23	N/D
Qualidade Rodoviária	N/D	1,85	N/D
Segurança Rodoviária	N/D	1,72	N/D
Terminais	N/D	1,66	N/D

#### TRANSPORTADOR

Fatores de Avaliação	2020/2	2021/1	2021/2
Burocracia	N/D	1,78	N/D
Condições Gerais	N/D	1,92	N/D
Condições para a Transportadora	N/D	2,00	N/D
Instituições Privadas	N/D	2,27	N/D
Instituições Públicas	N/D	1,89	N/D
Qualidade Rodoviária	N/D	2,09	N/D
Segurança Rodoviária	N/D	2,00	N/D
Terminais	N/D	1,67	N/D

#### EMBARCADOR

Fatores de Avaliação	2020/2	2021/1	2021/2
Burocracia	N/D	2,00	N/D
Condições Gerais	N/D	3,67	N/D
Instituições Privadas	N/D	3,00	N/D
Instituições Públicas	N/D	2,60	N/D
Qualidade Rodoviária	N/D	3,25	N/D
Segurança Rodoviária	N/D	3,00	N/D
Terminais	N/D	3,00	N/D

Principais UF's de Origem



Principais UF's de Destino



18%



18%



11%



8%



5%



2%

Figura 2 – Captura de Tela: Painel disponível no website do Ministério da Infraestrutura, mostrando os resultados do 3º ciclo da Pesquisa “Fala, Caminhoneiro!”.

## DESTAQUE GERAL

Dando seguimento aos ciclos semestrais, o 3º ciclo da Pesquisa “Fala, Caminhoneiro!” ocorreu no 1º semestre de 2021 e contou com a participação de 130 respondentes no total, somando as três categorias (Embarcador, Transportador e Caminhoneiro). O 3º ciclo apresentou a **média do Índice Geral de Avaliação 2,01**, com leve queda em relação ao semestre anterior (segundo de 2020: 2,18), mantendo-se, contudo, na mesma **faixa (Ruim)**. Vale destacar, que este **Índice Geral de Avaliação é a média da avaliação das três categorias**, isto foi feito para facilitar a análise e a compreensão dos resultados gerais.

	QUANTIDADE DE RESPONDENTES POR CATEGORIA
EMBARCADORES	01
TRANSPORTADORES	05
CAMINHONEIROS	124

Figura 3 – Respondentes por categoria no 3º Ciclo.

Cada categoria avaliada apresenta suas devidas particularidades e seus respectivos resultados, tanto quanto a fatores (temas), quanto aos itens. Cada respondente recebeu questionários com os fatores e itens respectivos para sua categoria. Abaixo, na Figura 4, a relação destes fatores para facilitar a compreensão.

EMBARCADOR	2020/2	2021/1	TRANSPORTADOR	2020/2	2021/1	CAMINHONEIRO	2020/2	2021/1
	2,62	2,92		2,30	1,92		2,11	2,01
<b>Fatores de Avaliação</b>	<b>2020/2</b>	<b>2021/1</b>	<b>Fatores de Avaliação</b>	<b>2020/2</b>	<b>2021/1</b>	<b>Fatores de Avaliação</b>	<b>2020/2</b>	<b>2021/1</b>
Instituições Privadas	2,91	3,00	Burocracia	2,41	1,78	Autônomo	2,00	1,52
Terminais	2,89	3,00	Condições Gerais	2,35	1,92	Burocracia	1,90	1,79
Instituições Públicas	2,82	2,60	Condições para a Transportadora	1,97	2,00	Condições Gerais	2,06	1,90
Condições Gerais	2,75	3,67	Instituições Privadas	2,74	2,27	Instituições Privadas	1,80	1,76
Qualidade Rodoviária	2,62	3,25	Instituições Públicas	2,48	1,89	Instituições Públicas	2,06	2,12
Burocracia	2,43	2,00	Qualidade Rodoviária	2,15	2,09	Qualidade de Vida/Saúde	3,27	3,23
Segurança	2,08	3,00	Segurança Rodoviária	2,04	2,00	Qualidade Rodoviária	1,69	1,85
Rodoviária			Terminais	N/D	1,67	Segurança Rodoviária	1,93	1,72
						Terminais	N/D	1,66

Figura 4 – Recorte do painel: Relação dos fatores e suas respectivas avaliações no 2º e 3º Ciclo, respectivamente.

A pesquisa feita no primeiro semestre de 2021 trouxe um novo fator para as categorias Caminhoneiro e Transportador: os Terminais. Neste são avaliados aspectos relativos a Terminais de Carga e Descarga. O respondente seleciona numa lista exaustiva de terminais que tenha utilizado no semestre e avalia suas condições. A lista inclui terminais portuários, hidroviários e ferroviários.

Ao verificar a avaliação feita por cada categoria isoladamente, notou-se que elas se mantiveram dentro do mesmo conceito do último semestre, oscilando levemente quanto à média, leve queda na categoria Caminhoneiro (2,11 – 2,01), queda na categoria Transportador (2,30 – 1,92), e melhora na categoria Embarcador (2,62 – 2,92). Na categoria Embarcador, contudo, só foi recebida uma contribuição no primeiro semestre de 2021, o que torna o resultado pouco representativo.

A análise dos fatores será feita adiante. Contudo cabe aqui destacar que as grandes variações de faixas de conceitos que aconteceram entre os dois semestres foram o item Condições para o Autônomo – Caminhoneiro (de Ruim para Muito Ruim) e a avaliação que os transportadores fizeram da atuação de Instituições Privadas (de Bom para Ruim).

Para a identificação das Rodovias Federais mais utilizadas pelos Caminhoneiros, a pesquisa passou por uma modificação em relação a edições anteriores. Agora, pergunta-se qual a rodovia mais utilizada pelo respondente ao longo do semestre, e não mais qual a rodovia utilizada em sua última viagem. Isso porque a última viagem não representaria necessariamente a rodovia mais utilizada pelo motorista. Percebe-se que grande parcela dos caminhoneiros respondentes declarou que BR-116, BR-101, BR-040 e BR-153 foram as rodovias federais mais utilizadas no primeiro semestre de 2021. Somadas, totalizam 61% das respostas.

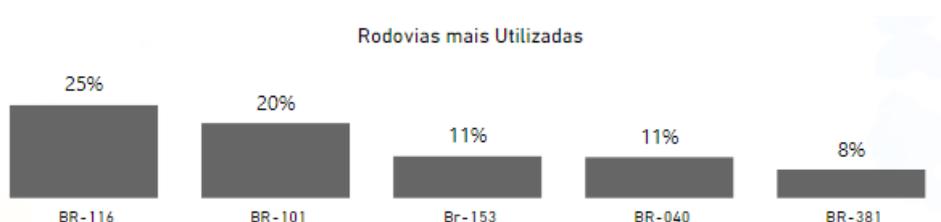


Figura 5 – Recorte do Painel: Rodovias mais utilizadas pelos caminhoneiros no 1º semestre de 2021.

## PERFIL DOS RESPONDENTES

A pesquisa destinada aos caminhoneiros (tanto aqueles que são autônomos, quanto os que trabalham como empregados de empresas de frota de caminhões) contou com a participação de 124 profissionais respondentes. Este número é inferior ao do último ciclo da pesquisa (270). Diante da queda de 54% na participação de respondentes, é importante que seja reavaliada a estratégia de divulgação da pesquisa.

Do total de respondentes, 74,2% são profissionais autônomos. Essa proporção cresceu, se comparada com a da pesquisa anterior (65%). O que também indica, portanto, que a queda da quantidade de respondentes Empregados de Frota foi maior do que a dos Autônomos.

Quanto ao tempo de profissão, mais da metade dos respondentes têm pelo menos 15 anos atuando como caminhoneiros (57,6%), demonstrando um perfil experiente. Interessante destacar que, comparando categorias, notou-se que os Autônomos, em geral, têm mais tempo de profissão que os Empregados de Frota: 61,7% dos Autônomos têm mais de 15 anos de profissão, ao passo que este valor é de 44,0% para os Empregados de Frota. Em relação à idade, como na última edição da pesquisa, a faixa com maior quantidade de respondentes é a de 40 a 49 anos, 49,5%. Percebeu-se, entretanto, um aumento significativo da quantidade de respondentes mais jovens em relação à última pesquisa: 11,3% têm menos de 30 anos, ao passo que na edição anterior eram somente 4%.

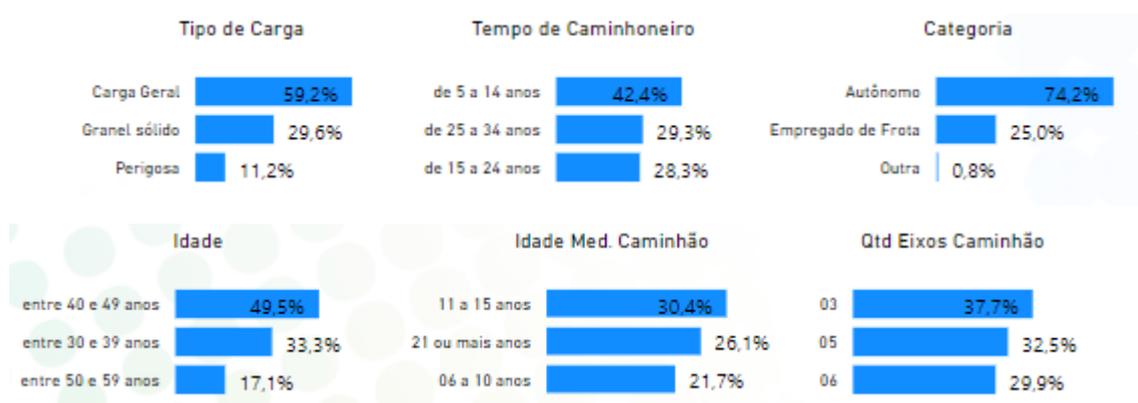


Figura 6 – Recorte do Painel: Perfil dos Caminhoneiros respondentes.

Em relação ao perfil dos Transportadores (empresas que prestam serviços e têm caminhoneiros contratados), esta pesquisa contou com a participação de apenas 5

respondentes. Uma grande queda, quando comparada à quantidade de respondentes do semestre anterior, 70 (-93%). Mais uma vez, evidencia-se a necessidade de reavaliar a estratégia de divulgação da pesquisa, agora no segmento Transportadores.

Dos 5 respondentes, 2 são de empresas de médio porte (40%), 2 de microempresas (40%), e 1 respondeu "Não sei dizer". Além disso, 4 respondentes afirmaram ter uma frota de menos de 25 caminhões. Quanto à idade, 2 afirmaram que seus caminhões são novos, de 1 a 5 anos, outros 2 afirmaram que sua frota tem entre 6 e 10 anos, e 1 afirmou que sua frota tem entre 11 a 15 anos.

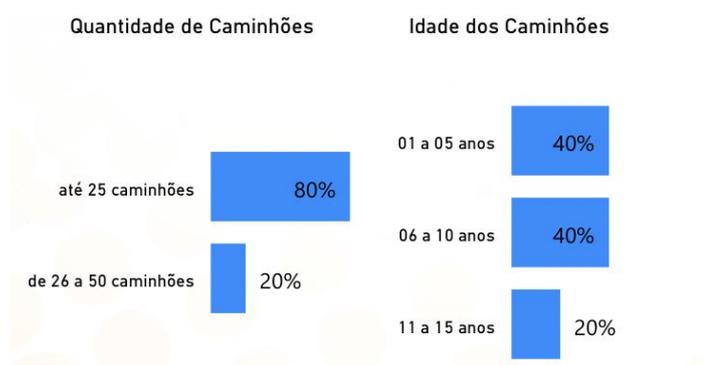


Figura 7 – Recorte do Painel: Perfil dos Transportadores respondentes.

Na ponta da recepção dos serviços do Transporte Rodoviário de Cargas estão os Embarcadores - aqueles que contratam os serviços de transporte de cargas. O formulário destinado aos Embarcadores teve um único respondente nesse 3º ciclo (o ciclo anterior contou com 20 participantes). Novamente fica evidenciada a necessidade de se reavaliar a estratégia de divulgação da pesquisa, agora no segmento Embarcadores. O respondente sinalizou ser uma empresa de porte médio, do setor administrativo e com carga do tipo perigosa (granel líquido).

Nesta edição da pesquisa, foi solicitado aos caminhoneiros que selecionassem numa lista quais temas deveriam ser abordados no Fórum TRC (Fórum do Transporte Rodoviário de Cargas), o qual é organizado e mantido pelo MInfra, por intermédio da Secretaria Nacional de Transportes Terrestres. A participação no Fórum tem sido marcada ao longo do tempo pelas lideranças e entidades representativas das categoriais, porém o mesmo é aberto a qualquer ator interessado.



Figura 8 – Recorte do painel: Temas que os Caminhoneiros desejam que sejam abordados no Fórum TRC.

O tema mais solicitado para discussão foi o valor do diesel, 93 dos 124 respondentes o citaram (75%). Na sequência aparecem linhas de crédito e o DT-e (Documento Eletrônico de Transporte), demonstrando que os caminhoneiros têm interesse na inovação que este se propõe a trazer e buscam debatê-lo no fórum.

No que se refere ao canal pelo qual se teve acesso à pesquisa, cerca de 9 em cada 10 caminhoneiros declararam terem respondido pelo aplicativo InfraBR (89,9%). Na sequência, internet (6,1%) e site do MINFRA (4,0%). O InfraBR foi, portanto, o principal canal de resultados para a pesquisa, tendo potencial de ser ainda mais divulgado. As opções WhatsApp, Redes Sociais, panfleto e cartaz não foram selecionadas como canal utilizado em nenhuma resposta.

## RESULTADO

Diante da pequena quantidade de respostas de Embarcadores (1) e Transportadores (5), a representatividade destes fica comprometida na pesquisa. Assim, a análise referente ao primeiro semestre de 2021 será focada nas respostas dos Caminhoneiros (124). A Figura 9 resume as médias e conceitos dos fatores, comparando-os com o semestre anterior.

CAMINHONEIRO		
Fatores de Avaliação	2020/2	2021/1
Autônomo	2,00	1,52
Burocracia	1,90	1,79
Condições Gerais	2,06	1,90
Instituições Privadas	1,80	1,76
Instituições Públicas	2,06	2,12
Qualidade de Vida/Saúde	3,27	3,23
Qualidade Rodoviária	1,69	1,85
Segurança Rodoviária	1,93	1,72
Terminais	N/D	1,66

Figura 9 – Recorte do Painel: Avaliações dos Caminhoneiros sobre os fatores no 2º e 3º Ciclo, respectivamente.

Pode-se notar que a maioria dos fatores se manteve na mesma escala de avaliação (cor) do semestre anterior, com exceção de **Condições para o Autônomo**, que caiu de Ruim para Muito Ruim. Abaixo serão analisados os itens que compõem cada um destes fatores.



## CONDIÇÕES GERAIS 1,90 - RUIM

O fator Condições Gerais manteve o mesmo conceito (Ruim), apresentando, contudo, queda no valor da média (de 2,06 para 1,90). Os itens **Comunicação ao Longo da Rodovia**, **Preço dos Combustíveis**, **Condições dos Pontos de Parada e Descanso – PPD** e **Quantidade dos PPD** obtiveram conceito Muito Ruim. O item “Quantidade de Postos de Combustíveis na BR” foi o único que apresentou melhora em seu valor, e a avaliação do item **Serviços de Manutenção** manteve-se igual.

Condições Gerais	2Sem/2020	1Sem/2021
Comunicação Ao Longo Da Rodovia	1.80	1.33
Condições dos PPD	1.60	1.30
Preço Dos Combustíveis	1.77	1.40
Qtd de PPD	1.25	1.15
Quantidade De Postos De Combustíveis Na Br	2.51	2.69
Serviços De Manutenção	2.43	2.43

*Figura 10 – Recorte do Painel: Avaliações dos itens do fator Condições Gerais no 2º e 3º Ciclo, respectivamente.*

A insatisfação relacionada aos PPD já havia sido detectada no semestre anterior, caracterizando-se, portanto, como uma demanda urgente. Com a análise qualitativa das respostas abertas dos caminhoneiros, tal insatisfação fica ainda mais corroborada, sendo mencionadas questões como higiene de banheiros, estrutura precária, disponibilidade de acesso a PPD somente mediante abastecimento no posto, e segurança dos PPD. Já a insatisfação, revelada no item comunicação, valida os esforços que o MINFRA tem empenhado para melhorar a disponibilidade de sinal e internet para caminhoneiros nas estradas.

É interessante notar ainda que o **item melhor avaliado** no fator Condições Gerais foi **Quantidade de Postos de Combustível na BR**. O que sugere, a princípio, que a carência não é de postos de combustível, mas de **melhor qualidade da infraestrutura destes (ou de outras instalações no local)** para o devido descanso do caminhoneiro em viagem a trabalho.



O fator **Segurança Rodoviária** manteve o mesmo **conceito (Ruim)**, apresentando queda no valor da média quando comparado ao semestre anterior (de 1,93 para 1,72).

Segurança Rod	2Sem/2020	1Sem/2021
Segurança Contra Acidentes Nas Rodovias Federais	1.42	1.61
Segurança Contra Criminalidade Nas Rodovias Federais	2.22	1.33

Figura 11 – Recorte do Painel: Avaliações dos itens do fator **Segurança Rodoviária** no 2º e 3º Ciclo, respectivamente.

Na análise dos itens que compõem tal fator percebe-se que, de um lado, a **sensação de segurança contra acidentes** manteve-se no mesmo conceito, com aumento em sua média; por outro lado, a **sensação de segurança contra criminalidade** diminuiu **significativamente**. Este último item apresentou queda em seu conceito, de Ruim para Muito Ruim, com queda expressiva da média. Nas respostas à pergunta aberta do formulário foram identificadas queixas quanto à segurança e assaltos.



O fator **Burocracia** também manteve o conceito (Ruim), apresentando queda no valor da média quando comparado ao semestre anterior (de 1,90 para 1,79).

Burocracia	2Sem/2020	1Sem/2021
Burocracia Da Documentação Exigida Nas Rodovias Federais	2.05	1.89
Burocracia Para Trabalhar Como Caminhoneiro E Para Habilitar Veículos.	1.75	1.70

Figura 12 – Recorte do Painel: Avaliações dos itens do fator Burocracia no 2º e 3º Ciclo, respectivamente.

Os itens que compõem o fator Burocracia mantiveram-se com os mesmos conceitos (Ruim), com leve queda em suas médias. Isso evidencia que os esforços constantes do MINFRA para a desburocratização e transformação digital do setor são essenciais e devem continuar. Espera-se que a implementação do DT-e possa contribuir para grande melhoria deste fator, uma vez que promoverá grande simplificação de burocracia de documentos, por exemplo.



Embora o fator Qualidade Rodoviária tenha se mantido com o mesmo conceito (Ruim), sua média teve leve melhora (de 1,69 para 1,85). Embora se saiba que ainda são necessárias melhorias, o que se verifica também pelas respostas à pergunta aberta, a evolução da média evidencia que a atenção que o MINFRA tem dado a rodovias estratégicas para o Brasil tem melhorado a percepção de seus usuários quanto à qualidade das mesmas.

Qualidade Rod	2Sem/2020	1Sem/2021
Pavimentação / Qualidade Do Asfalto.	1.99	2.01
Sinalização De Trânsito	2.15	2.21
Traçado/Formato	1.29	2.21

Figura 13 – Recorte do Painel: Avaliações dos itens do fator Qualidade Rodoviária no 2º e 3º Ciclo, respectivamente.

Ao se analisar os itens que compõem tal fator, nota-se que todos tiveram melhora em suas médias, com destaque para o item Traçado / Formato, que teve melhora significativa.

Quanto ao fator da Atuação de Instituições Públicas, o conceito manteve-se o mesmo (Ruim), com leve melhora na média (de 2,06 para 2,12).



Figura 14 – Recorte do Painel: Avaliações dos itens do fator Instituições Públicas no 2º e 3º Ciclo, respectivamente.

Conforme imagem da tabela acima, pode-se ver que a avaliação da PRF passou de Ruim para Bom e o conceito do MINFRA manteve-se como Bom. DNIT e CONTRAN continuam com o conceito Ruim e a ANTT teve avaliação Muito Ruim pelos respondentes. Em relação à ANTT, podem-se encontrar nas respostas à pergunta aberta recorrentes queixas quanto à falta de fiscalização do cumprimento da Tabela de Frete.



O fator Instituições Privadas manteve seu conceito Ruim da última avaliação semestral. A classificação das Concessionárias de Rodovias permaneceu Muito Ruim, sendo que nas respostas abertas dos caminhoneiros são encontradas queixas referentes às mesmas, quanto ao estado de conservação de algumas rodovias e à disponibilidade de pontos de parada e descanso. As Instituições de Apoio (SEST/SENAT), por sua vez, tiveram avaliação positiva, tendo seu conceito alterado de Ruim para Bom.

Instituições Privadas	2Sem/2020	1Sem/2021
Concessionárias De Rodovias	1.63	1.56
Embarcadores	1.62	1.64
Empresas Transportadoras.	2.00	2.45
Instituições De Apoio	2.07	2.73

Figura 15 – Recorte do Painel: Avaliações dos itens do fator Instituições Privadas no 2º e 3º Ciclo, respectivamente.



Como já mencionado, o fator **Condições para o Autônomo** foi o pior avaliado **dentre os fatores**, tendo **conceito Muito Ruim**, inferior ainda ao do semestre anterior. Ao analisar os itens que compõem tal fator, notou-se que a grande insatisfação dos respondentes é referente à falta de aplicação da Tabela de Frete. Este item teve queda expressiva em relação ao semestre anterior, tanto na média, quanto em seu conceito (agora, Muito Ruim). Tal fato é novamente corroborado pelas respostas abertas dos caminhoneiros; são muitas as queixas quanto à **falta de aplicação da Tabela de Frete**. Isso pode se relacionar com a **avaliação negativa** obtida por outro item, o **Ganho Total pela Viagem Realizada**. Já a **Expectativa de Viagens dos caminhoneiros** manteve-se na mesma escala de avaliação em relação ao semestre anterior (conceito Ruim).

Autônomo	2Sem/2020	1Sem/2021
Expectativa De Viagens Para As Próximas Semanas.	2.44	2.25
Ganho Total Pela Viagem Realizada.	1.79	1.52
Uso Da Tabela De Piso Mínimo De Frete.	2.09	1.00

Figura 16 – Recorte do Painel: Avaliações dos itens do fator Condições para o Autônomo no 2º e 3º Ciclo, respectivamente.

## QUALIDADE VIDA/SAÚDE 3,27 - BOM



O fator Qualidade de Vida/Saúde, manteve-se no mesmo conceito da edição anterior da pesquisa, Bom, com média 3,27. Os caminhoneiros definiram, em geral, os itens Qualidade de Vida Pessoal e Saúde Pessoal como muito bons (3,77 e 3,68 respectivamente), o fator Qualidade de Vida no Trabalho como bom (2,96), e o fator Acesso de aos Serviços de Saúde como Ruim (2,40). A respeito deste último, houve queixas de respondentes quanto à carência de profissionais de saúde e remédios nas bases das concessionárias ao longo das estradas.

Vida/Saúde	2Sem/2020	1Sem/2021
Acesso Aos Serviços De Saúde		2.40
Qualidade De Vida No Trabalho	2.68	2.96
Qualidade De Vida Pessoal	3.66	3.77
Saúde Pessoal	3.47	3.68

Figura 17 – Recorte do painel: Avaliações dos itens do fator Qualidade de Vida/Saúde no 2º e 3º Ciclo, respectivamente.

## TERMINAIS

### TERMINAIS 1,66 - MUITO RUIM



Conforme mencionado, a pesquisa feita no primeiro semestre de 2021 trouxe um novo fator para a categoria Caminhoneiro, os Terminais. Neste, são avaliados aspectos relativos a Terminais de Carga e Descarga. A primeira avaliação do fator teve conceito Muito Ruim, com média de 1,66. A imagem da tabela abaixo apresenta os itens que compõem este fator, com seus respectivos conceitos e médias. Percebeu-se grande

insatisfação dos caminhoneiros quanto aos congestionamentos nas proximidades dos terminais, carência de melhor infraestrutura de parada e descanso, e burocracia para acessar o terminal.

Terminais	1Sem/2021
Burocracia Para Acessar O Terminal	2.14
Condições de Infra	1.51
Condições de Parada e Descanso no Terminal	1.65
Congestionamento das vias próximas	1.24
QTD PPD Terminais	1.25
Segurança Local Do Terminal	2.08
Tempo Total De Espera Para Carga E Descarga	1.69

Figura 18 – Recorte do Painel: Avaliações dos itens do novo fator Terminais, incluído no 3º Ciclo.

O respondente selecionou numa lista exaustiva de terminais que tenha utilizado no semestre e avalia suas condições. A lista inclui terminais portuários, hidroviários e ferroviários. A figura e as tabelas abaixo **apresentam quais os terminais mais utilizados pelos respondentes e suas respectivas médias de notas recebidas**. Somente os terminais de Belém VDC (portuário) e Rio / Niterói foram avaliados positivamente pelos caminhoneiros.

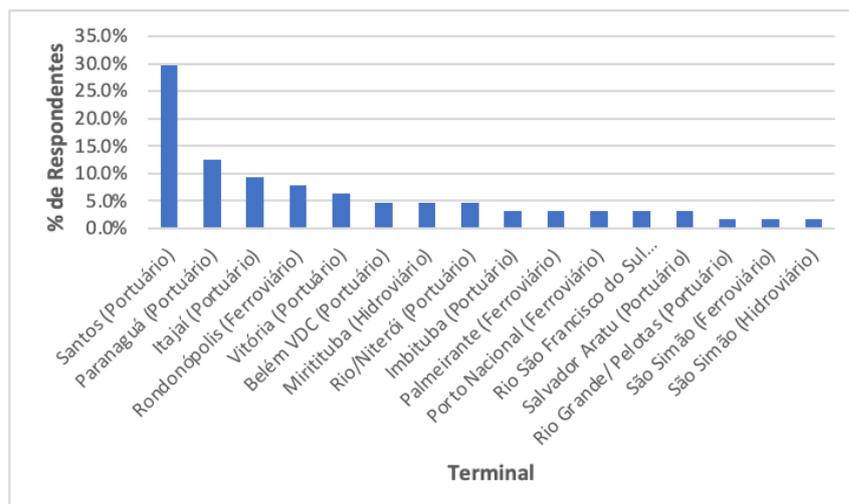


Figura 19 – Recorte do Painel: Terminais mais utilizados pelos Caminhoneiros no 1º semestre de 2021.

Terminal Portuário	1Sem/2021
Belém VDC	2.71
Rio/Niterói	2.57
Paranaguá	2.16
Vitória	2.00
Rio Grande/Pelotas	1.43
Santos	1.43
Imbituba	1.29
Rio São Francisco do Sul	1.29
Salvador Aratu	0.89
Itajaí	0.79

Terminal Ferroviário	1Sem/2021
Rondonópolis	2.31
São Simão	1.86
Porto Nacional	1.64
Palmeirante	0.5

Terminal Hidroviário	1Sem/2021
São Simão	2
Miritituba	1.29

Terminal	1Sem/2021
Santos (Portuário)	1.43
Paranaguá (Portuário)	2.16
Itajaí (Portuário)	0.79
Rondonópolis (Ferroviário)	2.31
Vitória (Portuário)	2
Belém VDC (Portuário)	2.71
Miritituba (Hidroviário)	1.29
Rio/Niterói (Portuário)	2.57
Imbituba (Portuário)	1.29
Palmeirante (Ferroviário)	0.50
Porto Nacional (Ferroviário)	1.64
Rio São Francisco do Sul (Portuário)	1.29
Salvador Aratu (Portuário)	0.86
Rio Grande/Pelotas (Portuário)	1.43
São Simão (Ferroviário)	1.86
São Simão (Hidroviário)	2

Tabelas 3, 4, 5 e 6 - Avaliações dos terminais, segundo os Caminhoneiros.

## CONCLUSÃO

A pesquisa “Fala, Caminhoneiro!” teve como seu principal objetivo ampliar a comunicação com os atores envolvidos no setor de infraestrutura rodoviário, a fim de aprimorar a prestação dos serviços e melhor servir à sociedade, além disso, tal ação buscou avaliar a percepção dos atores envolvidos no transporte rodoviário de cargas, a respeito das condições de trabalho nas rodovias brasileiras, da segurança, bem como da qualidade rodoviária, terminais e das burocracias que os trabalhadores enfrentam no cotidiano. É válido ressaltar que esta pesquisa buscou integrar a percepção dos caminhoneiros, transportadores e embarcadores para compreender, por meio de uma visão integral, todas as questões que perpassam os atores envolvidos no transporte de cargas rodoviário.

Diante da diminuição do número geral de respondentes, faz-se necessário reavaliar a estratégia de divulgação da pesquisa. A maioria dos respondentes afirmou ter tido acesso à mesma pelo aplicativo InfraBR, o que caracteriza que este deve continuar sendo usado como meio de alcance. As redes sociais, contudo, são um canal muito forte na sociedade atual e, segundo as respostas da pesquisa, não foram canal de reposta de nenhum respondente. O MINFRA tem redes sociais em diversas plataformas, com número expressivo de seguidores, e por isso têm um grande potencial de alcance. Além disso, é importante reforçar a divulgação por meio de cartazes com QR Codes em postos da PRF e PPD, [bem como o contato direto com entidades representantes de caminhoneiros, por meio da SNTT, que coordena o Fórum TRC](#). Foco específico também deve ser dado às categorias Embarcadores e Transportadores que, nesta pesquisa, só forneceram 6 respostas, conjuntamente.

As avaliações do semestre, em geral, foram piores em relação ao anterior. Não se deve desprezar que o novo contexto econômico e o social gerados pela pandemia podem ter influenciado negativamente os resultados da pesquisa. Contudo, alguns pontos são recorrentes e merecem atenção prioritária. [Destaca-se aqui a questão do piso mínimo da Tabela de Frete](#), a qual muitos caminhoneiros afirmaram que esta não tem sido respeitada e argumentaram que isto ocorre devido a uma suposta baixa fiscalização por parte da ANTT. Disseram ainda que, quando reclamam diretamente com

empregadores, perdem viagens. A situação impacta diretamente no ganho dos caminhoneiros. É importante que essa questão seja levada à ANTT para análise.

A qualidade e quantidade dos Pontos de Parada e Descanso também é uma questão central nas manifestações dos caminhoneiros. Higiene, infraestrutura e acesso fácil ao mesmo são pontos mencionados. O MINFRA já vem empenhado esforços para a melhoria desta questão em concessões rodoviárias, e esta iniciativa deve ser mantida, de acordo com o resultado deste 3º ciclo da pesquisa. Manifestações semelhantes são feitas em relação aos terminais e, portanto, é importante que o assunto seja avaliado conjuntamente com a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários - SNPTA.

Temas que são considerados de grande importância pelos caminhoneiros e, portanto, devem ser discutidos no Fórum TRC são: valor do diesel, linhas de crédito e financiamento, e DT-e. Espera-se que na discussão do Fórum, soluções possam ser construídas para situações críticas do setor. A discussão do DT-e neste momento inicial é de grande importância para uma implantação efetiva. Entende-se que o DT-e virá ao encontro de muitas demandas dos caminhoneiros em relação à simplificação de burocracia e otimização de tempo.

Os resultados obtidos com esta pesquisa foram extremamente relevantes para assimilar a percepção dos trabalhadores a respeito das condições de trabalho atuais e amparar, estrategicamente, as ações de melhoria contínua promovidas pelo MInfra, a fim de proporcionar qualidade de vida aos transportadores de carga rodoviária.

A pesquisa “Fala, Caminhoneiro!” é permanente, assumindo caráter de processo, cujos resultados das novas respostas são analisados a cada seis meses, a fim de compreender e comparar os resultados obtidos. Tem-se o intuito de aumentar o engajamento de participação das três categorias de integrantes do Transporte Rodoviário de Cargas, para alcançar um número significativo e representativo desses trabalhadores, e obter um quadro representativo do setor a cada semestre, para aperfeiçoamento de políticas públicas.

MINISTÉRIO DA  
**INFRAESTRUTURA**

